

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal
9912271704-DR/PR
SENAR
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1163

19 a 25 de dezembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

O pão nosso de cada dia

As atividades da FAEP em 2011 e o que vem por aí

2 Ágide
A palavra do presidente

5 Adaptar
A agência de sanidade



6 Trigo
Os desafios

13 Leite
Balanço geral

16 Segurança
Questão de inteligência

19 Tapejara
Formatura do JAA

20 Conseleite

21 Homenagem e Fundeppec

22 Via Rápida
Coca-Cola, Barbie, Panetone, Homens, Papai Noel e etc

24 Conexão Rural
Mundo rural e digital

25 Cursos
Desenvolvimento comportamental, JAA, Mulher Atual, Agrinho e etc

30 Fumo
Imposto indevido



“Tecnologia e pro

“O ano de 2011 foi, de um modo geral, favorável à agricultura. Não houve grandes problemas climáticos e os preços estiveram razoavelmente bons, apesar do câmbio. Contudo, é preciso verificar que o mundo enfrenta uma grande crise. Este segundo tempo da crise, que começou em 2008, deverá ser maior do que a crise inicial e a qual o Brasil atravessou sem grandes problemas.

A fase atual da crise é mais complicada. Além dos Estados Unidos, também a Europa do euro enfrenta problemas sérios e, portanto, deve reduzir a demanda de importações.

Como Europa e Estados Unidos são grandes clientes da China, é provável que a China reduza sua produção industrial e, conseqüentemente, reduza também a demanda por matérias primas dos países emergentes.

É bem provável que o setor agrícola sofra menos que os demais setores, porque comida é a última despesa que se corta. A perspectiva, contudo, é que as coisas, no ano que se avizinha, possam continuar mais ou menos como em 2011, sem grandes percalços.

Infraestrutura

Vamos ter que continuar pressionando os governos do Estado e Federal para que as obras de infraestrutura sejam concluídas. Estamos há mais de 10 anos esperando pelas duplicações de rodovias, pelas obras de ferrovias e pela modernização do porto de



Fernando Santos

Em janeiro, a eleição na FAEP

E veja algumas das principais ações de 2011

No dia 23 de janeiro acontece a Assembleia Geral e a eleição para a Diretoria, Conselho Fiscal e do Delegado representante junto à CNA, da Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP, no período 2012/2011, com a presença de representantes dos 184 sindicatos rurais filiados. Durante a Assembleia o atual presidente da entidade Ágide Meneguette fará um relato da sua gestão (2009/2011) e a intensa atuação de suas Comissões, das Câmaras Técnicas, do Conceleite, Consecana e Fundepec. São centenas de medidas e reivindicações na defesa do produtor rural paranaense.

As mais recentes, de 2011, que se sobressaíram pela sua importância ao setor rural, caso do novo Código Florestal, estão pontuadas resumidamente nestas páginas.

Produtividade”

Paranaguá. Neste período de uma década praticamente nada foi feito e esta inércia contribui para reduzir os preços recebidos pelos produtores rurais.

Modernização do Agronegócio

Para aproveitar a oportunidade de atender o mundo com alimentos em anos próximos (um dia a crise será superada) é preciso modernizar a agricultura, a pecuária e o agronegócio.

A rigor não temos mais fronteiras espaciais para conquistar no Estado. O nosso destino é utilizar melhor o que já desbravamos, aumentando a produtividade e diversificando a nossa produção.

O sistema FAEP/Senar vai se empenhar para que a tecnologia possa chegar a todos os produtores, aproveitando inclusive a boa vontade que o governo do Estado vem demonstrando com o nosso setor. Temos que aproveitar a oportunidade que está se abrindo”.

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP

Propostas ao Governo do Estado

A FAEP havia feito aos dois candidatos ao Governo do estado no ano passado uma série de propostas, entre as quais, a criação da:

- Agência de Defesa Agropecuária (ADAPAR), em substituição ao DEFIS, para reforçar a defesa sanitária no Paraná e com isso valorizar a nossa produção animal e vegetal. E da Agência de Desenvolvimento. Ambas foram aceitas pelo governador Beto Richa e aprovadas pela Assembleia Legislativa. (veja pg19).

Código Florestal

A FAEP participou do grande esforço para aprovação do Código Florestal no Congresso Nacional:

- Promoveu, em abril, a ida de uma caravana de 4 mil lideranças e produtores rurais a Brasília.
- Acompanhou as votações na Câmara e no Senado entregando aos parlamentares documentos elaborados por técnicos da FAEP. Entre eles um vídeo (com a assessoria de professores da Universidade



Wenderson Araujo

Federal do Paraná) para sensibilizar senadores, mostrando as incoerências do Código em vigor.

- Técnicos da FAEP fizeram dezenas de palestras a pedido de sindicatos para explicar o que estava sendo votado no Congresso Nacional.

Comissões Técnicas

Em julho, a FAEP promoveu encontro de 400 lideranças e membros das Comissões Técnicas da Federação. Participaram do encontro o atual vice-presidente do Banco do Brasil, Osmar Dias, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara e o Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, que fez palestra sobre a nova Política Agrícola que estava sendo elaborada pelo Ministério da Agricultura.

Logística

Dois estudos importantes para o agronegócio do Paraná sobre infraestrutura e fretes, e seus impactos direto na renda do produtor foram contratados pela FAEP. São eles:

- Perspectivas de exportação de graneis sólidos por Paranaguá e a necessidade urgente de recuperar o porto, elaborado pela MB Associados;
- Estudo de tarifas de fretes rodoviários e ferroviários, pela Esalq-Log, da Escola Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo,

demonstrando que os fretes ferroviários são mais caros do que os rodoviários; Estes dois estudos foram apresentados no Fórum de Logística, dia 21 de novembro, em Curitiba, com a participação de secretários de estado (Infraestrutura, Planejamento e Agricultura), deputados estaduais e federais.

Trabalho Decente

A FAEP praticamente liderou a bancada de empregadores nesse Fórum, participando ativamente de todas as reuniões, com a participação de sindicatos rurais.

Energia mais barata

Por um equívoco de interpretação, a Agência Nacional de Energia Elétrica –ANEEL, deixou algumas atividades da agropecuária fora do benefício fiscal de isenção de ICMS no pagamento da energia elétrica (produtores de bens não alimentícios como fumo, algodão, etc).

A FAEP fez um grande movimento e conseguiu que a ANEEL modificasse a sua Resolução e incluísse as atividades de produção não alimentícia como beneficiárias da isenção.

Fórum de trabalho conjunto

Por inspiração do secretário da Agricultura Norberto Ortigara, o governador Beto Richa assinou convênio com entidades públicas e privadas, entre as quais a FAEP e Senar, Ocepar, Banco do Brasil, SEBRAE e as vinculadas à Secretaria da Agricultura, para realizar trabalhos em conjunto e evitar sobreposições.

Dívidas do Banco do Brasil

A FAEP obteve uma nova renegociação de dívidas das operações de crédito rural com o Banco do Brasil. Foram beneficiados no Paraná mais de dois mil e trezentos produtores rurais, os quais renegociaram um passivo de R\$ 227 milhões. Além da exclusão dos encargos de inadimplência, o Banco do Brasil ofereceu melhores condições de renegociação de dívidas



Beto cria a **Adapar**

Na segunda-feira (19) o governador Beto Richa sancionou, a lei que cria a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). A proposta da FAEP, incorporada pelo governo do Estado, é uma luta antiga da instituição para o desenvolvimento da agropecuária no Paraná. O principal aspecto positivo que será provocado pela instalação e o trabalho da Agência, será a qualidade dos produtos agropecuários paranaenses. Tanto ao consumidor interno como no mercado externo.

Entre as funções da Adapar está a de garantir as condições necessárias para a manutenção do status do estado livre de febre aftosa com vacinação; buscar o de sem vacinação; concentrar a fiscalização da defesa animal nas áreas de fronteiras de maior risco, caso do Estado do Mato Grosso, e pressionar o governo federal a fiscalizar as fronteiras do Paraguai e Argentina; fortalecer o Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose. E orientar as boas práticas de saúde animal em sanidade, rastreabilidade dos rebanhos e certificação da propriedade agropecuária.

Além de controlar e erradicar doenças animais, a Agência vai intensificar a sanidade vegetal

Paraná terá finalmente Agência de Defesa Agropecuária

no Estado, mediante a certificação da produção paranaense de sementes, mudas e o controle da importação de outros Estados. Além disso atuará nos esforços das instituições de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias alternativas ao controle de pragas e doenças; modernizar a Lei de Registros de Agroquímicos possibilitando a utilização de produtos modernos, mais seguros para a saúde humana e para o meio ambiente; E atuará na operacionalização do SISBI Estruturação da Divisão do SIP/DIPOA de forma a permitir ampla comercialização da produção do agronegócio paranaense em todo país.

Cargos e Carreiras

No início de fevereiro, a Assembleia Legislativa votará o projeto de lei 848/11 que estabelece o plano de cargos e carreiras dos servidores na estrutura da ADAPAR. São duas as carreiras: de Fiscalização da Defesa Agropecuária (Biólogos, Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários), com 600 profissionais a de Assistência à Fiscalização da Defesa Agropecuária (Técnicos de Manejo e Meio Ambiente, de 2º grau profissionalizante), com outras 600 vagas.

Os desafios do

Quando uma dona-de-casa entra em uma padaria em busca de um pão crocante e gostoso não tem ideia do caminho que a matéria-prima, o trigo, percorre para chegar até ali. Ela não tem obrigação de conhecer as dificuldades que a produção de trigo vivencia no país. Ou mesmo que somos consumidores de 10 milhões de toneladas/ano, mas importamos principalmente, da Argentina, Uruguai e Paraguai metade deste total.

A produção de trigo no Brasil é muito difícil devido a vários fatores: o principal deles é o clima, porque o cereal precisa de chuva em épocas distintas. Outros fatores que dificultam a produção é a falta de sintonia entre produtores rurais e indústria, da ausência de sementes resistentes à umidade; logística deficitária para armazenagem e segregação nas propriedades, nos armazéns e cooperativas.

No Paraná, o maior produtor nacional, a safra em 2011 foi de 2,42 milhões de toneladas. Deste total, no Paraná, apenas 33% já foi comercializado. Estes números comprovam o que os produtores rurais já sabem e

apontam como maior desafio desta cultura a falta de liquidez da produção. Na outra ponta do mercado estão os moinhos, que continuam importando trigo. Mas por quê?

Quem responde é o presidente do Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Paraná e diretor comercial da Moageira Irati, Marcelo Vosnika. “Para atender nossos clientes, que são as indústrias, preciso misturar o trigo nacional com o argentino para produzir uma farinha adequada, que atenda as exigências técnicas”, diz.

Em 2010, segundo ele, a safra do trigo paranaense foi excepcional e ele não precisou, “mas este ano em função do excesso de chuva terei que importar 13 mil toneladas de trigo do tipo melhorador para produzir uma farinha de qualidade”, completa Vosnika.

No fio do bigode

A Moageira Irati mantém há 15 anos um programa de fomento e compra direta com produtores de pequeno e médio porte em um raio de 70 km. Atualmente são 900 agricultores que negociam com o moinho.



nosso trigo

Por Kátia Santos
Fotos: Lineu Filho

Lineu Filho

“No início fornecemos por três anos as sementes aos produtores para garantir a variedade plantada. Quando o produtor segue as orientações de plantio e entrega no armazém indicado, nós garantimos a compra em qualquer época do ano, pagando o preço de mercado”, diz Vosnika.

Por ser um moinho privado, a parceria envolve ainda uma revenda de sementes e insumos e oito armazéns (dois próprios e seis credenciados), que garantem a segregação do grão. Um dos exemplos é o armazém ‘Sítio Alvorada’, que tem capacidade de receber, armazenar e segregar quatro grupos de variedades diferentes de trigo. Este ano o armazém já recebeu 26,6 mil toneladas de trigo.

Vosnika ressalta a importância do papel do armazém que recebe e seca o trigo. “Todas as etapas são importantes, mas se o armazém errar a mão na temperatura da secagem ou na madeira utilizada, o trigo também perde valor o que causa prejuízo ao produtor e a indústria que não receberá a farinha que precisa”, diz.

Um diferencial nesta parceria é que tudo

funciona ‘no fio do bigode’, não existe contrato assinado. “A parceria com a Moageira tem dado muito certo. Mesmo quando pegamos chuva na semana da colheita, o que representa a perda do trabalho de seis meses, o moinho garante a compra”, afirma o produtor Amauri Sebastião, que cultiva 300 hectares de trigo.

O diretor comercial assegura a compra, pois a empresa tem como estratégia ser parceira “não só nos momentos bons. Temos que compartilhar com os produtores todos os resultados. Nossa proposta é mudar a mentalidade do produtor em relação ao trigo. Ele precisa plantar pensando no mercado garantindo qualidade e não apenas produtividade”, revela Vosnika.

De acordo com o diretor comercial, com esta parceria a Moageira Irati injeta direta e indiretamente na economia da região aproximadamente 50 milhões de reais por ano. Atualmente a Moageira tem na sua carteira de clientes as indústrias: Todeschini, Charlotte, Itamaraty, Massas Renata, Marilan e Nestlé.



Juliano Luiz de Almeida

Investindo na pesquisa

Em Guarapuava, no Distrito de Entre Rios, a Cooperativa Agrária também garante a compra do trigo, mas investe em pesquisa e acompanhamento técnico sistemático nas propriedades dos 384 cooperados e de outros 80 produtores que fazem parte do programa de fomento.

Nesta safra a cooperativa recebeu 80 mil toneladas de trigo, classificada como: 45 mil toneladas de trigo do tipo pão; 31 mil toneladas de trigo tipo básico e quatro mil toneladas do tipo melhorador. Esta classificação está dentro do novo padrão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que entra em vigor em julho de 2012 (leia nas páginas 10 e 11) e atende também as necessidades do moinho da Agrária.

Este ano, apesar do grande volume de chuvas registrado, 1.361 mm (fonte Estação Meteorológica da Agrária em parceria com o Simepar), no ciclo de junho a novembro na região, foi possível controlar as pragas e garantir a produção de alto padrão nos 25 mil hectares onde o trigo foi semeado. “Nossa maior dificuldade é adaptar a genética do trigo ao clima”, informa o engenheiro-agrônomo, pesquisador-doutor Juliano Luiz de Almeida. Ele faz parte do quadro de sete

pesquisadores da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa) que atuam nas áreas de: trigo e oleaginosas; cevada; soja e herbicidas; fertilidade; fitopatologia, milho e inovações tecnológicas.

O acompanhamento da safra 2011 de trigo feito pela Cooperativa Agrária monitorou por 40 dias as condições climáticas. “Nossa intenção era combater a giberela e para isso disparamos dois alarmes aos produtores. Assim eles tiveram tempo de aplicar fungicidas de forma preventiva”, explica Almeida.

O pesquisador informa ainda que não existem ainda variedades de trigo disponíveis no mercado que ofereçam a qualidade que a indústria precisa e atendam as expectativas de produtividade dos agricultores. “O prazo para o desenvolvimento e lançamento de uma nova variedade leva de 10 a 11 anos para chegar ao mercado. Hoje vivemos um buraco entre o mercado e o produtor”, diz.

Novas tendências

A Fapa trabalha no desenvolvimento de pesquisa de novas variedades em conjunto com outras instituições e empresas como: Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,



Codetec, Embrapa Trigo, Biotrigo Sementes e OR Sementes.

A cooperativa tem ainda uma política de buscar novos nichos de mercado e há um ano construiu um moinho específico para farinha integral. O consumo de farinha integral cresceu em 2010, segundo Almeida, de 5 para 12% ao ano. “Estamos há três anos direcionando parte das nossas pesquisas para estudo de micotoxinas que se concentram na parte externa dos grãos”, completa.

A Agrária está redirecionando seu foco com base em uma pesquisa da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo). O estudo aponta a queda no consumo de farinha de trigo destinada ao uso doméstico no período de 2005 a 2009 e o crescimento de consumo das farinhas usadas em biscoitos e outros produtos industrializados.

“Este levantamento mostra que temos que aumentar a produção de farinhas industriais. O consumidor está mudando seus hábitos e cada vez mais diminui o número de pessoas que fazem pão em casa”, comenta o pesquisador.

Sobrevivência do agronegócio

Para o produtor rural e engenheiro-agrônomo Bruno Reinhofer, 29 anos,

cooperado da Agrária, o investimento em pesquisas é fundamental para o desenvolvimento da agricultura. “Para nós que somos produtores rurais ter uma estrutura voltada para a pesquisa e busca de novos mercados é fundamental para a sobrevivência do agronegócio”.

A família Reinhofer faz parte da cooperativa desde a criação há 60 anos. Além de Bruno estão à frente da administração das propriedades o pai Eduardo e o irmão Robert. Ao todo a família tem cinco propriedades e plantam por ano 800 hectares de trigo. Na propriedade de Entre Rios a produtividade chega a 4.200 mil quilos por hectare, mas Bruno acha que estão longe do ideal. Para ele o padrão a se alcançar é o europeu onde a produtividade é de 9.000 quilos por hectare.

Quando questionado se a cultura de trigo dá lucro ou prejuízo, Bruno é categórico “não podemos analisar a cultura do trigo de forma isolada. O trigo traz benefícios indiretos à propriedade tanto em relação a manutenção de maquinário e pessoal como em relação à conservação de solo, facilitando a cultura de verão”, finaliza.



Bruno Reinhofer



Pioneirismo na parceria

Com faro empreendedor e vontade de conquistar o mercado, o produtor rural e presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, Ivo Carlos Arnt Filho, bateu na porta das indústrias e construiu uma ligação direta com o produtor de matéria-prima. “Fui conversar com a indústria para saber o que ela quer? Ela é que vai me dizer qual o tipo do grão que quer para produzir o alimento”, informa.

Arnt que também é presidente do Sindicato Rural de Tibagi, foi um dos pioneiros na sua região com este modelo de produção de trigo.

Para driblar as adversidades climáticas, Arnt defende também a produção regionalizada. “Como temos muitas diferenças de clima dentro do Estado podemos planejar o plantio de variedades específicas de trigo para cada região. Esta seria uma solução para acabar ou pelo menos reduzir ao máximo as perdas com a cultura do trigo”, completa.

Ele trabalha junto com o Departamento Técnico e Econômico (DTE), da FAEP, numa proposta diferenciada para o setor, que será entregue ao governo federal em 2012. “A ideia é que o produtor financie sua lavoura e obtenha benefícios quando apresentar um contrato de intenção de compra e venda por parte de um moinho”, finaliza.

Silo bag ou ‘Salsichas de trigo’

A falta de segregação do trigo pelos armazéns e cooperativas é um problema para o produtor garantir preço a sua produção. “Uma das opções para o problema seria o ‘silo-bag’, a afirmação é do produtor e presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, que possui o equipamento há um ano e meio.

O conjunto é composto por duas máquinas, uma delas acoplada a um trator em ponto morto enche o silo e outra esvazia os ‘bags’. As grandes bolsas de plástico, geralmente da cor branca, têm capacidade para



Ivo Carlos Arnt Filho

10 DICAS PARA PRODUIR TRIGO RE

- 1 Escolher a cultivar para ser plantada, observando sua classificação e a finalidade da farinha a ser produzida. A escolha somente por características agrônômicas e de alta produtividade pode apresentar baixa liquidez.
- 2 Plantar trigo com tecnologia, ele não é opção somente para cobertura de solo.
- 3 Muitas vezes trigos de ótima qualidade industrial, contrapõem-se a trigos de alta produtividade.
- 4 Plantar trigo na época certa, como recomenda a pesquisa pelo zoneamento agrícola.



Rodolpho
Luiz Werneck
Botelho

receber 200 toneladas de grãos, mas podem ser adaptadas a quantidades menores.

De acordo com Botelho o custo deste conjunto de máquinas é de R\$ 70mil reais. “Para o pequeno produtor é um custo alto. Por isso o governo deveria criar uma linha de financiamento mais vantajosa para que os pequenos adquiram em consórcios este maquinário”, completa.

O equipamento garante a segregação do trigo e a ampliação da capacidade de armazenamento dos produtores a um custo 50% menor do que a de um silo tradicional.

Mas Botelho adverte “o trigo brasileiro não pode ser armazenado se não for seco antes. No plástico com a umidade ele germina. Ao contrário da soja que pode ir direto ao bag”.

O Armazém Sítio Alvorada em Irati também utiliza os silos-bags. No início de dezembro quando a equipe de reportagem visitou o armazém já estavam cheios 23 ‘bags’. “A previsão para segregar e estocar o restante da safra de trigo, que ainda vai chegar será a utilização de mais 25 ‘bags’ informa Jaime Kovalski, gerente da unidade.

Nova classificação do trigo

Estabelecido através da Instrução Normativa nº 38, de 30/11/2010, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) um novo padrão oficial de classificação do trigo brasileiro vai entrar em vigor em julho de 2012. No Paraná, o plantio da nova safra de trigo começará em 11 de março de 2012 se estendendo até julho. A colheita vai de julho até dezembro e já deverá atender os requisitos da nova classificação.

O trigo foi dividido em cinco classes: melhorador, pão, doméstico, básico e outros usos. A classe “trigo brando” foi excluída com a entrada das novas classes doméstico

NTÁVEL

- 5 A adubação de cobertura com N (nitrogênio) é de fundamental importância para a qualidade do trigo (aumenta o W – força de glúten), deve ser aplicada no momento exato da definição da espiga, a quantidade deve ser proporcional à reposição da produção esperada.
- 6 Monitore as doenças do trigo e não as deixe instalarem-se na cultura.
- 7 A colheita deve ser realizada logo após a maturação fisiológica, colher com 26º a 23º de umidade, se deixar secar corre o risco de chover e iniciar o processo de germinação.
- 8 Evitar que o trigo úmido pernoite em caminhões, graneleiros, moegas, pois com a umidade do grão e a falta de ventilação, o trigo esquenta e pode iniciar o processo de germinação.
- 9 A secagem deve ser lenta, sem fogo indireto, com temperaturas amenas, pois com calor alto do secador poderá degradar as proteínas que formam o glúten, lembre-se do ovo cozido.
- 10 Após seco, realize a segregação do grão por variedade, aptidão semelhante para determinado fim industrial e separe o trigo que recebeu chuva, estando “seco” na lavoura. Ao misturar um pouco de trigo ruim no bom, tentando mesclar, você estraga todo o trigo bom.

NOVO PADRÃO DE QUALIDADE DO TRIGO - Julho/2012

CLASSES DO TRIGO

CLASSES	Valor mínimo da Força do glúten ($\times 10^{-4}$ J)	Valor mínimo da Estabilidade (minutos)	Valor mínimo do Número de Queda (segundos)
Melhorador	300	E 14,0	250
Pão	220	OU 10,0	220
Doméstico	160	OU 6,0	220
Básico	100	OU 3,0	200
Outros usos	qualquer	qualquer	qualquer

TIPOS DE TRIGO

TIPO	PH (Kg/Hl) (valor Min.)	Matérias Estran. e Imp.	Grãos Avariados (% Máx.)			
			Danif por Insetos	Danif por Calor Mof./Ard.	Chochos Triguilhos e Quebrados	Total de Defeitos (% máx.)
1	78	1,00	0,50	0,50	1,50	2,00
2	75	1,50	1,00	1,00	2,50	3,50
3	72	2,00	2,00	2,00	5,00	7,00

e básico. O trigo destinado à moagem é classificado em classes e tipos.

Os principais requisitos de qualidade do trigo por classe são definidos em função de:

- Força do Glúten (W): está relacionada ao processo de fermentação da panificação. Na farinha de trigo o glúten forma uma rede que retém os gases produzidos na fermentação e sustenta o crescimento da massa;
- Estabilidade: ligada as propriedades de mistura da massa (quanto a massa de farinha de trigo e água resiste ao amassamento), sendo o valor expresso em segundos;
- Número de Queda ou Falling Number: Na prática indica o grau de germinação dos grãos de trigo. A presença de pequena parcela de trigo germinado prejudica todo o lote. Os lotes com atividade enzimática muito alta tem número de queda baixo tornando a massa pegajosa e reduzindo a qualidade. A indústria preconiza para a panificação número de queda igual ou superior a 250 segundos.

O trigo, para ser enquadrado na Classe Melhorador, deve atender os valores mínimos estabelecidos para Força do Glúten, Estabilidade e Número de Queda.

E para ser enquadrado em uma das de-

mais classes (pão, doméstico ou básico), deve atender os correspondentes valores mínimos estabelecidos para Número de Queda e Força do Glúten ou Estabilidade.

Os principais requisitos de classificação física por tipo são definidos em função de:

- Peso Hectolitro (PH): a massa de 100 litros de trigo, expressa em quilogramas. Lotes padrão giram em torno de 78 kg/hl. Todos os fatores adversos à lavoura fazem baixar o PH. A obtenção de PH alto significa maior rendimento em farinha na moagem, grãos mais cheios e que o plantio evoluiu bem. No entanto, o PH precisa ser combinado com o sucesso no resultado dos outros requisitos de qualidade para resultar num trigo mais valorizado;
- Limites máximos de tolerância de defeitos: indica os limites máximos aceitáveis de matérias estranhas, impurezas e de defeitos como ardidos e chocos.

As exigências da nova classificação ficaram maiores com o objetivo de aumentar a qualidade do trigo que chega aos moinhos e devem influenciar a escolha das variedades de sementes, as técnicas de manejo e principalmente a segregação do produto.

O consumo anual de trigo no Brasil é de aproximadamente 10 milhões de toneladas, dos quais 55% têm como destino a indústria de panificação, o que exige trigo da classe pão, com força de glúten (W) superior a 220 e inferior a 300 ou estabilidade farinográfica maior que dez minutos, um dos requisitos mínimos para a fabricação do pãozinho francês. O valor mínimo da força de glúten para o enquadramento na classe pão passou de 180 para 220.

O novo padrão de classificação serve principalmente para definir os critérios de qualidade do trigo nas políticas públicas de apoio à comercialização do governo federal previstas na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) como as Aquisições do Governo Federal (AGF) e leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP).



Reprodução

30,7 bilhões de litros

Em 2015, Região Sul deverá superar produção da Argentina

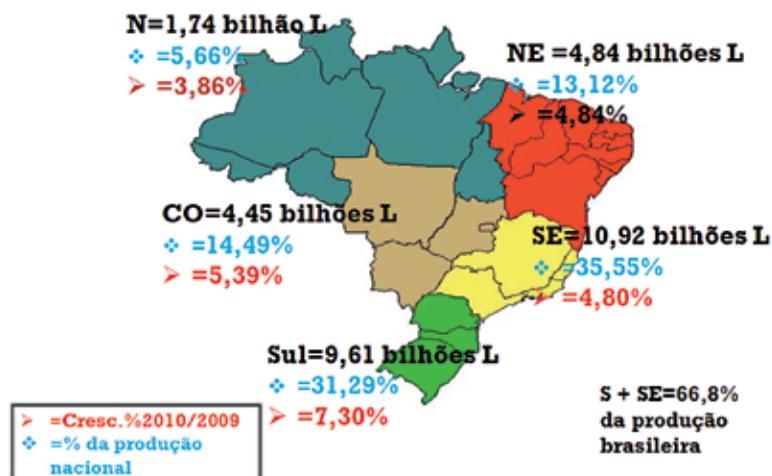
Levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) mostra que, em 2010, o Brasil produziu 30,7 bilhões de litros de leite. A região Sudeste continua na liderança da produção, com 10,9 bilhões de litros. O maior produtor, o Estado de Minas Gerais, atingiu 8,3 bilhões de litros de leite. Apesar de o Sudeste manter a maior bacia leiteira no país, o destaque foi para a região Sul, onde foram produzidos 9,6 bilhões de litros. O volume representa uma alta de 7,30% na comparação com o ano anterior, superando a média nacional de 5,6%.

Na região Sul, o estado do Rio Grande do Sul liderou a produção com 3,6 bilhões de litros de leite, um aumento de 7,36% em relação a 2009. Em seguida aparece o Paraná, onde a produção atingiu 3,5 bilhões de litros e apresentou um crescimento de 7,68% na

comparação com o ano anterior. Por último, o estado de Santa Catarina com o volume de 2,3 bilhões de litros.

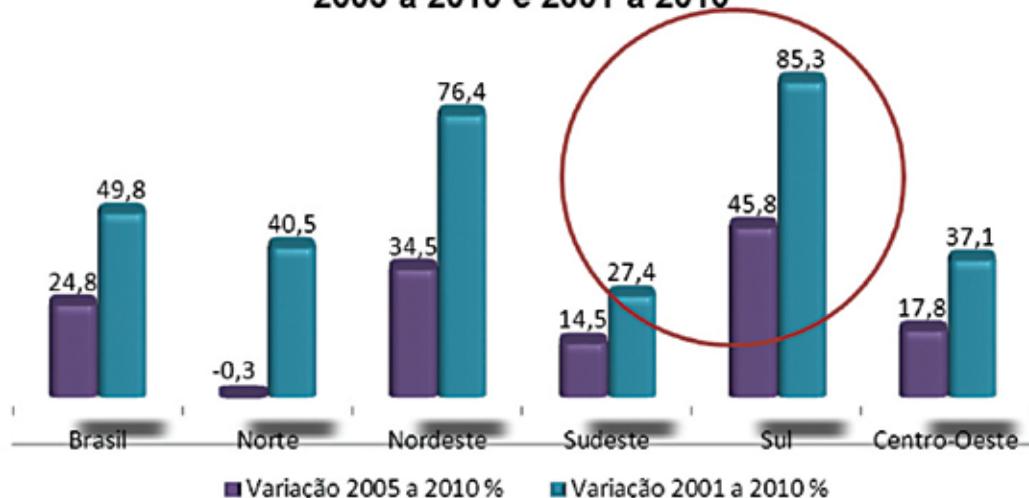
Confira a distribuição de produção de leite no país

Brasil - Distribuição da produção de leite 2010 (30,72 bilhões de litros)



Veja o gráfico com o crescimento da produção de leite no Brasil e grandes regiões

VARIAÇÃO % DA PRODUÇÃO DE LEITE NOS PERÍODOS 2005 a 2010 e 2001 a 2010

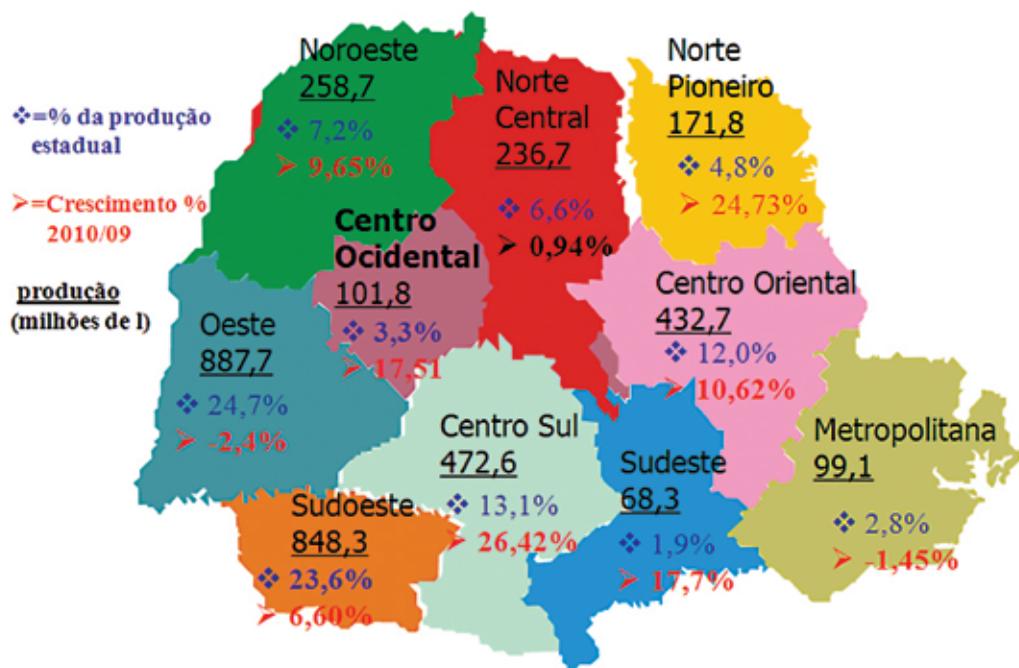


Paraná

O Paraná concentra a terceira maior bacia leiteira do país. Somente no ano passado, o maior produtor do Estado e do Brasil, o município de Castro, produziu 180 milhões de litros de leite. Marechal Cândido Rondon ocupa a segunda posição com um volume de 98 milhões litros e Carambeí aparece como terceiro, 88 milhões litros.

Veja na tabela a distribuição de produção de leite no Paraná

PR 2010- Distribuição da produção de Leite
Produção total=3.595,8 milhões de litros



Posição do PR no ranking nacional dos 20 maiores municípios produtores de leite (mil l)

Posição dos municípios paranaenses no Hanking dos 20 maiores produtores nacionais (Produção em mil litros)				
2001	1º Castro (106.455)	13º Carambeí (60.585)	17º Mal. C. Rondon (53.147)	
2002	1º Castro (102.988)	18º Carambeí (58.237)		
2003	1º Castro (113.875)	12º Mal. C. Rondon (68.251)	13º Toledo (66.409)	15º Carambeí (62.082)
2004	1º Castro (117.000)	5º Mal. C. Rondon (88.108)	12º Toledo (70.334)	17º Carambeí (61.000)
2005	1º Castro (133.000)	3º Mal. C. Rondon (97.630)	8º Toledo (82.350)	12º Carambeí (74.970)
2006	1º Castro (134.000)	2º Mal. C. Rondon (104.098)	3º Toledo (102.711)	12º Carambeí (72.721)
2007	1º Castro (135.670)	3º Mal. C. Rondon (106.012)	4º Toledo (104.591)	9º Carambeí (82.000)
2008	1º Castro (138.383)	8º Toledo (91.754)	10º Mal. C. Rondon (87.876)	12º Carambeí (81.360)
2009	1º Castro (166.000)	4º Toledo (106.587)	12º Mal. C. Rondon (87.495)	13º Carambeí (83.925)
2010	1º Castro (180.000)	10º Mal. C. Rondon (98.237)	12º Carambeí (88.050)	17º Toledo (80.682)

Projeções

Na avaliação da engenheira-agrônoma do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Maria Silvia Digiovani, com base nas taxas de crescimento da produção, a projeção para os próximos cinco anos é de que a região Sul ultrapasse a Sudeste em volume produzido. Segundo ela, em 2015, a primeira estará produzindo 12% a mais que a segunda. “Fato notável, uma vez que há dez anos a produção do Sudeste era 65,5% acima da do Sul”, explica. As justificativas apontadas para esse crescimento são o sistema de produção que predomina na região e o clima favorável, que permite implantação de pastagens de verão e inverno.

Projeções de crescimento

fonte IBGE-elaboração FAEP

Regiões	Produção 2010	Crescimento % 2005 a 2010	Projeção da produção para 2015
Sudeste	10.919.686	14,5	12.503.040
Sul	9.610.739	45,8	14.012.457

Brasil e Argentina

Pela proximidade geográfica e pela interferência das importações lácteas de origem argentina na comercialização principalmente dos estados mais próximos, será enfocado o desempenho da produção de leite na Argentina e na região Sul.

Nos últimos 10 anos a produção de leite naquele país cresceu 8,8%, enquanto na Região Sul o aumento de produção foi de 85%. Considerando os últimos cinco anos, o país vizinho apresentou crescimento de 8,6% e na Região Sul a produção aumentou 45,8%. Esses dados foram utilizados para elaboração do gráfico ao lado que mostra um desempenho lento no incremento da produção argentina, ao contrário da região Sul brasileira, que cresce em ritmo acelerado. Tomando o crescimento nos últimos cinco anos e projetando para os próximos cinco anos, o gráfico mostra que, a continuar neste compasso, em 2015 a região Sul produzirá 2,8 bilhões de litros de leite a mais que a Argentina. Este volume corresponde atualmente à soma das produções dos estados de São Paulo e Bahia.

Produção de leite na região sul e Argentina com projeção para 2015



Fonte: IBGE, Ministério de Agricultura, Ganadería y Pesca da Argentina

Segurança rural: um área de inteligência

A insegurança não é exclusividade das cidades, o campo anda de sobreaviso com os constantes furtos e roubos que estão ocorrendo no Estado. Na pequena Cruzeiro do Sul, no noroeste do estado, (4563 habitantes - IBGE 2010) a família Harada, nos últimos quatro anos, perdeu em torno de 100 cabeças de gado, segundo Luciana, filha de Tomyuki Harada, levadas da propriedade a 1 quilômetro do centro da cidade. Não é pelo fato de gostarem de proteínas que os ladrões optaram por roubos quase semanais de galinhas e ovos da propriedade, levando ainda em média 10 caixas de ovos, cada uma delas com 300 unidades. São produtos, como o gado, de fácil venda. “Nós não sabemos mais o que fazer para impedir os assaltos”, lamenta Luciana.

Um produtor escreveu a este “Boletim”, pedindo para não ser identificado por receio de represálias dos bandidos, também narrou episódio de roubo na propriedade da família, em Paranacity (veja página 18) Segundo ele, ainda não há pistas dos criminosos, mas teme que a situação se repita. Recentemente, no sudoeste, houve idênticas manifestações.

Os relatos são exemplos de algo que vem se tornando comum na área rural. Animais, máquinas, defensivos agrícolas, até mesmo as lavouras (como de café) são os principais alvos dos criminosos. Para garantir a segurança e evitar perdas, muitos produtores preferem guardar as máquinas agrícolas em galpões dentro da cidade.



Inteligência, a saída

A FAEP já recebeu assessores da Secretaria de Segurança para debater essas questões (em 17.08.2011 - Boletim 1149) e buscar soluções. O Diretor Financeiro da entidade João Luiz Rodrigues Biscaia tem sido o elo de ligação com a área de segurança do Estado, que tem alertado

a questão para a



que operações como “varreduras” nas áreas rurais é algo inexecutável, porque após a eventual passagem da viatura policial é que os marginais agiriam. Soma-se a isso o fato de que as propriedades rurais estão afastadas dos centros urbanos e por consequência das unidades da PM e Polícia

Civil, o que também dificulta a repressão.

“Os assessores da Secretaria de Segurança julgam que há um trabalho de integração principalmente com os Sindicatos e produtores rurais, mas ação deve ser desenvolvida na área dos serviços de informação, da inteligência”, disse Biscaia.

De fato, o raciocínio é de que os bandidos, após agirem, ao se deslocarem, terão testemunhas ou de suas ações ou do transporte do roubo, ou ainda vão em busca de receptadores na própria região ou em regiões mais próximas. “Afim só compra boi quem cria ou quem mata para vender carne, só compra produto ou equipamento agrícola quem está nessa lida. Uma investigação e chega-se ao alvo”, disse um especialista em segurança ouvido pelo “Boletim”.

Apucarana

Apucarana está se desenvolvendo um projeto que cria primeiro Conselho de Segurança Comunitário (Conseg), voltado exclusivamente à zona rural, ideia do presidente do sindicato rural do município, Jorge Nishikawa. Ele explica que o exemplo vem da área urbana, em comunidades, bairros e condomínios fechados, onde o primeiro passo é orientar e prevenir a população contra a ação de criminosos através de palestras. Na avaliação dele, os produtores precisam se unir para aumentar a segurança no campo. “Não há como agir de forma isolada, sem apoio da comunidade rural”, observa.

Fotos: Arquivo



Anônimo por precaução

Produtor narra ação de marginais mas teme represálias se revelar identidade

Gostaria de parabenizar a cobertura do agronegócio paranaense que vem sendo realizada pela equipe do “Boletim Informativo”, de grande relevância para os produtores rurais. Tenho, como sugestão, a abordagem da questão dos Furtos e Roubos no campo. Percebo que outros meios de comunicação focam esse tema nas áreas urbanas, apresentando um mapa do crime e os setores (residências, comércios, pessoas, ...) mas nada falando sobre a área rural. Peço esta gentileza, pois entre o mês de Novembro e Dezembro deste ano, 2011, a propriedade da minha família, localizada no município de Paranacity, foi invadida duas vezes e conseguiram levar 07 novilhas. Realizei algumas contas desde que a propriedade recebeu a primeira visita de ladrões para roubar. A valores de hoje (somando o valor de mercado de cada unidade animal furtada + a capacidade produtiva no decorrer de oito anos de produção de bezeros + a produção de 50% de bezerras fêmeas dessas novilhas furtadas + a produção de carne dos 50% restantes de bezeros dessas novilhas furtadas), cheguei a um valor aproximado de R\$200.000,00.

Este período de tempo não chega a quatro anos. Este valor é muito elevado para nós e temos conhecimento de amigos nossos da nossa região, que já chegaram a perder cem unidades animal. É muito importante a abordagem da sustentabilidade do campo na esfera econômica financeira, tratando

dos preços dos produtos agrícolas, das altas taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras, a prorrogação dos prazos das dívidas, etc.

Mas está se tornando insustentável, economicamente, o prejuízo que os produtores rurais estão tendo com o furto de gado, máquinas e equipamentos. No caso da minha família, graças a Deus, só foi furtado gado e ninguém até momento saiu ferido. Estou em um momento de finalização de um projeto para investimento na propriedade no próximo ano, mas diante dessas condições de segurança no campo, tenho que repensar. O investimento estimado é de R\$2 milhões de reais no prazo de cinco anos no setor de frangos, um dos que mais vem crescendo no momento, mas confesso que estou com muito medo. O furto de aves me levará a um prejuízo que não dará sustentabilidade econômica e financeira do investimento para pagamento do financiamento e dos outros custos de produção. Temos mantido um bom contato com o prefeito para buscar soluções e ele vem se esforçando para conseguir mudar este cenário. Gostaria de uma atenção especial do nosso Boletim, para essas questões de Furtos e Roubos em propriedades rurais, pois tenho percebido as conquistas deste meio de comunicação, da presidência e da diretoria da FAEP e SENAR PARANÁ nos assuntos do agronegócio. Agradeço a atenção.



Os "fora de série" de Tapejara

Foi na noite de quarta feira, dia 14, na Associação da Usina Santa Terezi-
nha, em Tapejara, noroeste do Estado,
14.598 habitantes (IBGE 2010), mas parecia
um domingo. Pais, mães, irmãos, avôs e avós
estavam com aquela fatiote de missa dominical
e foram testemunhar e aplaudir 27 jovens for-
mandos. Eles fizeram o curso de Jovem Agri-
cultor Aprendiz (JAA), talvez o mais importante
do SENAR-PR por envolver a juventude e fazê-la
pensar na frente, numa agropecuária mais forte,
moderna e competitiva.

O presidente do Sindicato Rural de Ivaté, Júlio César Meneguetti representou o Sistema FAEP na formatura da turma do JAA, em Iguatemi, no último dia 10. No dia 17 houve formaturas semelhantes em Ivaté e dia 22 em Rondon.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette se emocionou com aquela moçada e seus familiares e pelo fato de terem sido persistentes, sacrificando-se durante 12 meses, em 800 horas de aprimoramento pessoal e profissional. "Vocês fizeram isso", disse Meneguette, "e iniciar numa profissão com essa dedicação é alguém como se costuma chamar 'um fora de série', diferenciados da imensa maioria".

O público de cerca de 300 pessoas guardou um nó na garanta quando Vanderson Santiago Santos, 18 anos, foi homenageado. Era para ele também estar ali, na formatura, mas faleceu num acidente de trânsito.

Ao final da formatura, o presidente do Sistema FAEP se congratulou com os formandos e com suas famílias "por saberem como traçar o caminho de seu futuro".

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do Estado do paraná – **Conseleite-paraná**

RESOLUÇÃO Nº 12/2011

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 13 de Dezembro de 2011 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Novembro de 2011 e a projeção do preço de referência para o mês de Dezembro de 2011. O preço de referência final do leite padrão para o mês de Novembro/2011 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Novembro (contido na Resolução 11/2011 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* – NOVEMBRO/2011

Matéria-prima	Valores projetados	Valores finais	Diferença
	22/Nov/2011	Nov/2011	(final - projetado)
I. Leite acima do padrão – Maior valor de referência	0,8095	0,8021	- 0,0074
II. Leite Padrão – Preço de referência	0,7039	0,6975	- 0,0064
III. Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,6399	0,6341	- 0,0058

(*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural. O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Dezembro de 2011, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Dezembro/2011, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Novembro/2011, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* – NOVEMBRO/2011 E PROJETADOS PARA DEZEMBRO/2011

Matéria-prima	Valores finais	Valores projetados	Diferença
	Nov/2011	Dez/2011	(projetado - final)
I. Leite acima do padrão – Maior valor de referência	0,8021	0,8024	0,0003
II. Leite Padrão – Preço de referência	0,6975	0,6977	0,0002
III. Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,6341	0,6343	0,0002

(*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Dezembro de 2011 é de R\$ 1,3462/litro.

Curitiba, 13 de Dezembro de 2011

RONEI VOLPI Presidente

WILSON THIESEN Vice-Presidente

Homenagem ao Sistema FAEP

O Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (Sindivet-PR) homenageou a FAEP e o SENAR-PR com a entrega de diplomas em solenidade no último dia 9. Segundo o presidente do Sindicato, Cezar Amin Pasqualin a homenagem se justifica pela “intransigente defesa dos interesses dos produtores rurais paranaenses”. A entrega foi feita ao diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia e ao superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi.



FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/11/2011



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSÉ SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		17.897.377,87		2.341.952,64	-	24.536.485,13
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.906.031,70		146.541,61	-	5.319.627,11
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.890.590,33		-	-	3.372.548,48
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		80.299,16		-	-	133.884,16
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		8.009,95		-	-	13.848,56
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		98.978,63		-	-	136.081,04
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-				141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	22.019.968,73	**542.225,27	2.629.525,25	77.567,43	33.434.907,05
SALDO LÍQUIDO TOTAL								33.434.907,05

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Panetone

O panetone recheado de frutas secas e uvas passas é uma tradição do Natal italiano e surgiu em Milão. No Brasil, a tradição começou a se expandir depois da Segunda Guerra Mundial, quando imigrantes italianos resolveram fazer o mesmo panetone consumido por eles na Itália na época de Natal.

Lembre-se **No** avião,
o medo
é passageiro



A primeira coca

A primeira garrafa de Coca-Cola foi vendida no dia 8 de maio de 1886, em Atlanta, EUA. Criada pelo farmacêutico John S. Pemberton, a bebida era inicialmente vendida como um xarope capaz de curar “todos os males da alma e do corpo” por apenas US\$ 0,5 cents (R\$ 0,9). Por dificuldades financeiras, Pemberton vendeu a fórmula para o empresário Asa G. Candler em 1891, que criou a The Coca-Cola Company.

Barbie

A boneca Barbie, lançada em 1959, foi criada por Ruth Handler, uma das fundadoras da Mattel. O nome do brinquedo milionário é uma homenagem à filha de Handler, Barbara, que a inspirou a criá-la quando brincava com bonecas adultas de papel. Desde seu lançamento, a coleção de bonecas já teve mais de um bilhão de unidades vendidas, número tão gigantesco que se elas fossem colocadas em fila, com os pés de uma sobre a cabeça da outra, elas dariam mais de sete voltas ao redor da Terra.



Mais fria

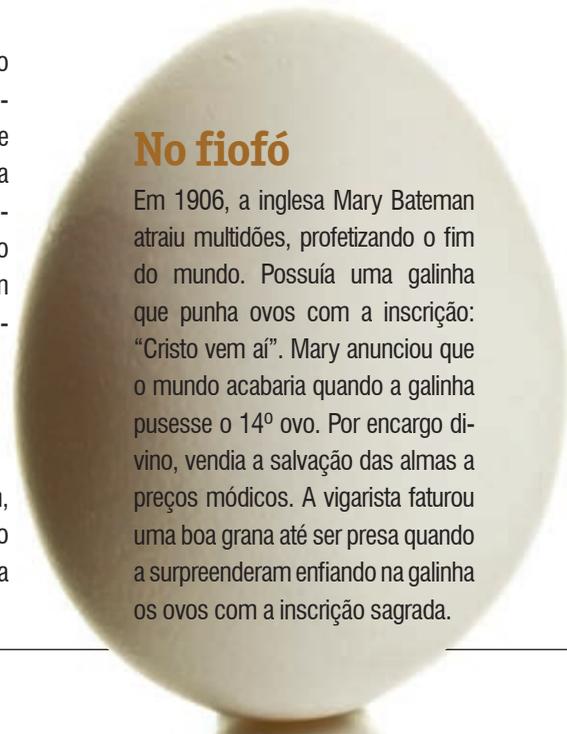
Yakutsk, 200 mil habitantes, é a cidade mais fria do mundo. Ela é capital da região da Yakutia, na Sibéria (Rússia), uma região remota com mais de 1.000.000 km² de área. A temperatura média durante o inverno fica em torno de 50°C negativos, o que é uma temperatura extrema mesmo para o padrão siberiano. A região é rica em ouro e é responsável por 20% do abastecimento mundial de diamantes brutos.

Mais quente

Na cidade de El Azizia ou Al 'Aziziyah, na Líbia, em 13 de setembro de 1922, a temperatura chegou aos 57,7°C.

No fiofó

Em 1906, a inglesa Mary Bateman atraiu multidões, profetizando o fim do mundo. Possuía uma galinha que punha ovos com a inscrição: “Cristo vem aí”. Mary anunciou que o mundo acabaria quando a galinha pusesse o 14º ovo. Por encargo divino, vendia a salvação das almas a preços módicos. A vigarista faturou uma boa grana até ser presa quando a surpreenderam enfiando na galinha os ovos com a inscrição sagrada.



Porque os homens nunca ficam deprimidos:

Não precisam trocar de sobrenome.

Podem comer chocolate sempre que quiserem.

Não engravidam.

Os mecânicos não mentem para eles.

Nunca precisam procurar outro posto de gasolina, para achar um banheiro limpo.

Rugas são traços de caráter e barriga de prosperidade.

Ninguém fica encarando os peitos deles quando estão falando.

As conversas ao telefone duram apenas 30 segundos.

Cera quente não chega nem perto de suas regiões íntimas.

Ficam assistindo a TV com um amigo, em total silêncio, por muitas horas, sem ter que pensar: "Deve estar cansado de mim!"

Sua roupa íntima custa no máximo 40 reais (em pacote de 3 peças).

Três pares de sapatos são mais que suficientes!

Seu corte de cabelo pode durar anos, aliás, décadas.

Podem levantar a perna das calças, sem se preocupar com a aparência das pernas.

Podem "fazer as unhas", com apenas um "trim".

Podem deixar crescer o bigode, se quiserem.

E podem comprar os presentes de Natal para 25 pessoas, no dia 24 de dezembro, em 25 minutos!



Glu, glu

O hábito de comer peru no Natal surgiu em Plymouth, Massachusetts, nos EUA, em 1621. Nesse ano, no Dia de Ação de Graças, serviu-se peru selvagem, criado pelos índios mexicanos, como prato principal. Os espanhóis os levaram para a Europa por volta do século 16. Nessa época eram servidos gansos...



Papai Noel

A figura de São Nicolau, bispo de Myra, na Rússia, converteu-se com o passar do tempo na conhecida figura do Pai Natal. Se bem que os elementos fundamentais estivessem há muito definidos (barba, roupas, etc.) somente com uma campanha publicitária da Coca-Cola a imagem se fixou.

Caviar

Já foi ração de porcos, no tempo dos mongóis. Nos anos 50, Charlie Chaplin cedeu um trecho de mil palavras de sua autobiografia ao jornal russo Izvestia em troca de quatro quilos. O caviar é hoje artigo de luxo. Um quilo chega a custar US\$ 3 mil.





Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

Encontro **inevitável**

Talvez 2011 tenha sido o ano em que o mundo Rural e o Digital de fato se encontraram. Parece que, finalmente, um entendeu a importância do outro e estão vendo que a aproximação é inevitável. Afinal, se hoje a população mundial praticamente não vive sem as facilidades da internet, imagine-se sem o alimento produzido no meio rural?

O Sistema FAEP, por exemplo, deu um passo importante nessa mudança, a começar pela inclusão desta coluna na revista semanal. Mundo afora também não faltaram iniciativas. Ao longo do ano, vimos o lançamento de centenas de sites, blogs, portais e aplicativos de celular com conteúdo exclusivo para agropecuária. A iniciativa do jovem paranaense que apresentamos na coluna da semana passada, é um exemplo. O que não falta é gente com visão e força de vontade para aproximar o campo da web.

O que falta, porém, é melhorar a convivência entre esses dois mundos. E isso não tem sido fácil. E nem há sinais de que será num futuro próximo. Ao mesmo tempo em que vemos essas boas iniciativas, ainda existem cidades no Brasil em que não é possível falar ao celular, imagina ter acesso à internet? Pois é, acredite, enquanto falamos de Ipod, Iphone, tablet, smartphone, Facebook, Twitter, ainda existem pessoas que não podem sequer ter a facilidade de simplesmente falar ao celular. São as cinco “cidades mudas” do Brasil, das quais três estão no Paraná, conforme reportagem



Arquivo

do jornal Gazeta do Povo (23/10/2011)- Antônio Olinto, Paula Freitas e Paulo Frontin.

Mas não sejamos pessimistas, afinal uma nova geração está surgindo no campo. Uma geração que praticamente nasceu no mundo virtual e, se não nasceu, acompanhou o boom e sabe como ninguém como a rede pode ajudar no desenvolvimento das propriedades rurais. Basta que essa geração compartilhe seus conhecimentos com as antigas. Juntas podem pressionar governos para tirarem da gaveta aqueles projetos de inclusão digital que já estão mofando. É o seu direito de acesso ao mundo. A equipe da Conexão Rural espera mesmo poder falar a um público maior no próximo ano. É nosso desejo para 2012.

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



CURSOS SENAR-PR

Missal



Desenvolvimento Comportamental

Líderes locais de Missal, integrantes da Pastoral da Criança, Clube de Mães e produtores rurais participaram da primeira turma do Desenvolvimento Comportamental.

Santa Mariana e Barra do Jacaré

Desenvolvimento Comportamental

Os participantes do Programa Desenvolvimento Comportamental (DC) dos municípios de Santa Mariana e Barra do Jacaré presentearam o instrutor Célio Marques Luciano Gomes ao final de evento com vários artesanatos. Para retribuir a gentileza ele reuniu os materiais e homenageou, junto com os participantes, a pedagoga e coordenadora do DC, Regiane Hornung

Terra Rica



Curso de Queima da Cana-de-Açúcar

O Sindicato Rural de Terra Rica em parceria com o SENAR-PR e a Usina Santa Terezinha realizaram o Curso de Queima da Cana-de-Açúcar, dia 7 de novembro. O curso foi ministrado pelo instrutor, Luiz Paulo Corso.

Medianeira



Desenvolvimento Comportamental

Em Medianeira mais uma turma concluiu o Programa Desenvolvimento Comportamental. O grupo agradece o SENAR-PR a criação de um curso de alto nível. A instrutora do grupo foi Eliane Scherbak

Apucarana



Doma Racional/Motossera/ Turismo Rural

O Sindicato Rural de Apucarana em parceria com o SENAR-PR promoveu este ano inúmeros cursos tanto na sede como na extensão em Cambira. Entre eles o Trabalhador na Doma Racional de Equídeos - adestramento, nos dias 5 e 16 de setembro com a participação de 13 produtores rurais. O curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoserra - corte polivalente de árvores, na cidade de Rio Bom, entre os dias 8 e 12 de novembro. E Trabalhador em Turismo Rural e oportunidades de negócios, que teve a colaboração da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Apucarana e da EMATER regional.



CURSOS

Centenário do Sul



Máquinas Agrícolas - Tratorista

Uma parceria entre SENAR-PR, Sindicato Rural de Centenário do Sul e a Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Lupionópolis ofereceu dois cursos de Operador de Máquinas Agrícolas - Tratorista. O primeiro nos dias 26, 27 e 28 de outubro contou com a participação de 15 produtores e trabalhadores rurais. O segundo aconteceu nos dias 3 e 4 de novembro com um diferencial - só para mulheres. Foram 11 participantes que estão também se preparando para uma nova oportunidade de emprego nas usinas da região. A instrutora dos dois grupos foi Elizangela Domingos.

Renascença



JAA

Os alunos do Curso Jovem Agricultor Aprendiz de Renascença visitaram no dia 7 de novembro as instalações da Coasul - Cooperativa Agroindustrial. No evento os alunos foram recepcionados pelo gerente da unidade Edson Sufiatti e pelo engenheiro-agrônomo Adriano Bressiani Machado. A visita técnica foi orientada pela instrutora Nágila Lavorati.

Iporã



Inclusão Digital básico

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporã - extensão de base de Cafezal do Sul ofereceram o curso de Inclusão Digital Básico dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do Distrito de Jangada. O curso, com duração de 16 horas, foi realizado no laboratório de Informática da Escola Estadual Jangada nos dias 31 de outubro e 1º de novembro e teve a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clóvis Palozi.

Piên



Desenvolvimento Comportamental

A turma do Programa Desenvolvimento Comportamental de Piên encerrou o curso no dia 4 de novembro. O grupo era formado por 18 participantes entre eles as diretoras das escolas municipais de Piên, servidoras da Educação e a própria secretária de Educação, Maristela Wendrechouski Stoeckly.

Salto do Lontra



Mulher Atual

No dia 26 de outubro, em Salto do Lontra, foi realizado o primeiro Encontro de Mulheres Atuais que teve como objetivo reunir todas as participantes do programa Mulher Atual da região. No encontro a instrutora Sandra Cardoso Dias fez uma palestra com o tema o Perfil da Mulher do Novo Milênio. O evento contou com a presença de 100 pessoas.

Lapa



Plantadeira e Semeadeira

O SENAR-PR e o Sindicato Rural da Lapa promoveram a realização do curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Operação de Implementos Semeadeira e Plantadeira no dia 14 de outubro. O curso aconteceu no barracão da igreja da Comunidade Floresta São João, município da Lapa e atendeu a 11 produtores e trabalhadores rurais. O instrutor do grupo foi José Augusto Adaghimari Olzewski.

São Jorge do Oeste



Curso de Abelhas sem Ferrão

Nos dias 4 e 5, 9 e 10 de novembro o Sindicato Rural de São Jorge do Oeste promoveu a realização do Curso de Abelha sem Ferrão, em parceria com o SENAR-PR, a prefeitura e a Associação de Produtores Orgânicos de São Jorge D'Oeste (Aorsa). O instrutor do grupo foi Cesar Ronconi de Oliveira.

Planaltina



Mulher Atual

O município de Planaltina, no noroeste do estado, realizou no dia 5 de dezembro um evento de encerramento aos participantes dos cursos do SENAR-PR. Foram entregues certificados de duas turmas do Programa Mulher Atual, que tiveram como instrutora Adriana Torrezan. Também receberam certificados os alunos do Empreendedor Rural, que tiveram como instrutora Juçana Farina. Foram certificadas 58 participantes. Os cursos foram realizados em parceria com o Sindicato Rural de Planaltina.



CURSOS

São Pedro do Ivaí



Desenvolvimento Comportamental

Um grupo de funcionários da Usina Ivaicana-Renuca concluiu o curso Desenvolvimento Comportamental no dia 6 de dezembro. De acordo com a instrutora Katia Marcos Gomes, o grupo superou dificuldades e limitações, absorvendo com louvor o conteúdo do curso que tem o objetivo de desenvolver habilidades pessoais na gestão de pessoas.

Bela Vista do Paraíso



Artesanato

O Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o curso de Cestaria e Traçados - Artesanato Taboa e Fibra de Bananeira nos dias 13, 14, 24 e 28 de outubro. O curso aconteceu no barracão do Centro Paroquial da Igreja São João Batista para um grupo de 13 participantes com a instrutora Marli de Freitas Malacrida.

Umuarama



Negócio Certo Rural

Na foto, a turma piloto com 17 participantes do curso Negócio Certo Rural com o instrutor Clóvis Biasuz. O curso é uma parceria entre Sindicato Rural de Umuarama, SENAR-PR e Sebrae. A maioria dos participantes é produtores que trabalham com agroindústria e destacaram como ponto positivo do curso as visitas individuais nas propriedades, onde recebem orientações específicas.

Guarapuava



Trabalhador em Ovinocultura

O Sindicato Rural de Guarapuava, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o curso de Trabalhador na Ovinocultura – manejo de ovinos de corte entre os dias 24 e 25 de novembro. De acordo com a instrutora Jaciani Klank, o criador deve conhecer a maneira correta do manejo para que ele tenha uma rentabilidade maior.

Chopinzinho



Agrinho

Desde 2008 o município de Chopinzinho realiza o Concurso Municipal do Agrinho em paralelo à disputa estadual. Este ano aconteceu no dia 25 de novembro a premiação dos trabalhos dos alunos e experiências pedagógicas. A premiação tem como objetivo a valorizar e incentivar professores e alunos.

Altônia



Panificação

O Sindicato Rural de Altônia, em parceria com o SENAR-PR, realizou nos dias 21 e 22 de novembro o curso de Panificação, ministrado pelo instrutor Cleidimar Rocha de Oliveira. O grupo teve a participação 15 participantes, a maioria mulheres.

Ribeirão do Pinhal



Panificação e Artesanato

O SENAR-PR, em parceria com o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, realizaram os cursos de Panificação e Artesanato. O objetivo do curso de Panificação foi auxiliar a formação de pessoas que irão trabalhar nas novas instalações da padaria do Asilo São Vicente de Paulo sob a batuta da instrutora Maria Luzinete Pina Zanin. O curso de Artesanato de Cestos e Balaies em Bambu aconteceu de 16 a 18 de novembro com a pedagoga Cristina Maria Arruda Scheffer e o instrutor Geimar Nava.

Cascavel



Derivados de Leite

O Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com o SENAR-PR e a Secretaria Municipal de Agricultura, marcaram presença na 32ª Expovel – Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Cascavel, no Parque de Exposições, com a realização de dois cursos e uma palestra. Nos dias 16 e 17, foi realizado o curso sobre Derivados de Leite, ministrado por Zeli da Conceição Ferreira. Na sequência, dias 18 e 19, foi promovido o curso de Culinária Básica, também com a instrutora Zeli. E no dia 18 foi a vez da palestra sobre Integração Lavoura/Pecuária/Florestas, proferida por Luciano Montoya e Moacir Medrado.

Fumo: um rolo tri

As questões do ICMS na cadeia produtiva

Cerca de 2 mil produtores de fumo de Irati e outros municípios dos Campos Gerais foram surpreendidos com a ação de fiscais da Receita Estadual. Trinta e seis deles foram notificados por irregularidades no recolhimento do ICMS cuja soma atinge a R\$ 1,7 milhões.

O que vem ocorrendo há muitos anos é que o comprador do fumo embutia de forma informal o ICMS no preço pago ao produtor. E fazia o recolhimento. Algumas fumageiras, porém, deixaram de realizar esses recolhimentos em nome do produtor, desencadeando a fiscalização da receita estadual.

“Os fumicultores estão apreensivos, porque não sabem o que vai acontecer. Esse problema decorre da falta de pagamento do imposto por parte das empresas, que não tinham a obrigação de fazê-lo, mas mesmo assim faziam há muito tempo como um acordo verbal”, explica o presidente do Sindicato Rural de Irati, Mesaque Kecot Veres.

Historicamente o caminho da comercialização do fumo é feito com a venda do produto a empresas intermediárias que financiam o cultivo, o classificam, revendendo às indústrias como a Souza Cruz, ou exportando. Pela legislação vigente, os produtores, quando vendem no Estado, fazem parte de um regime diferido (em que o recolhimento cabe ao comprador). O produtor pagará diretamente 12% de ICMS, se a sua venda for destinada para fora do Estado.

O problema é que as indústrias e as empresas intermediárias, destinos finais do fumo, a maioria baseada no Rio Grande do Sul, são também exportadoras e querem se creditar dos 12% já recolhidos no Paraná. Hoje, 85% de todo fumo produzido no Estado é industrializado no estado gaúcho, que editou uma norma proibindo o pagamento



Fotos: Arquivo

às indústrias de créditos tributários contrai- dos na compra do fumo em outros estados. Esse cenário instalou a confusão.

Alternativa

Esse impasse tributário e político entre empresas e o Estado desencadeou desde outubro passado várias reuniões entre a FAEP, FETAEP, AFUBRA e os deputados Eduardo Sciarra e Cesar Silvestri Filho e a Receita Estadual para buscar alternativas. No último dia 9 de dezembro, o Sindicato Rural de Irati promoveu nova reunião. No encontro, a Receita propôs um contrato para criar um regime especial, em que as fumageiras assumem a responsabilidade de pagar o ICMS. No entanto, a determinação vai depender da disposição das empresas em assinarem o regime. “O ideal seria que fosse feita uma regra fixa que protegesse o produtor em todos os casos de comercialização”, avalia Mesaque.

Na avaliação do engenheiro agrônomo

butário



do DTE, Claudius Augustus, que acompanhou todas as discussões “a Secretaria da Fazenda poderia criar um regime, onde as regras fossem claras, responsabilizando as fumageiras pelo recolhimento já embutido no preço pago ao produtor”. Aguarda-se uma decisão da Secretaria de Fazenda.

Produção

Considerada como uma alternativa para a pequena propriedade, mais de 36 mil famílias (144 mil pessoas) no Estado, cultivam uma média de 4,1 hectares em propriedade com cerca de 16 hectares e são dependentes da cultura para sobreviver. O Paraná é o terceiro maior produtor de fumo no país. Dados divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) mostram que, em 2010, a área de fumo atingiu 79.503 hectares. No período, a produção atingiu 164.894 quilos e gerou uma receita de R\$ 846 milhões.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

SISTEMA FAEP



Lineu Filho

À família FAEP SENAR-PR

Meus amigos e minhas amigas



Neste final de ano quero levar meu abraço e meus agradecimentos aos dirigentes dos Sindicatos e seus filiados, aos trabalhadores e produtores rurais paranaenses e a todos os funcionários do Sistema FAEP. Todos podem se orgulhar do trabalho desempenhado em 2011.

Somos parte do setor econômico que mais dividendos oferece ao Brasil, seja garantindo alimentos à população, saldos na balança comercial, seja no papel fundamental de manter a inflação sob controle.

Superamos obstáculos, realizamos estudos e projetos, fizemos propostas concretas para o desenvolvimento do nosso Estado. A atuação de cada setor da FAEP foi vital para isso acontecer. Mesmo que este ano que finda tenha sido positivo para a agropecuária, devemos, porém, estar preparados para o que se avizinha em 2012.

O SENAR-PR prosseguiu com suas intensas atividades na área da educação, da qualificação e do despertar da família rural. Como sempre fizemos, festejamos com alegria os Programas Agrinho e Empreendedor Rural reflexos e exemplos para que avancemos ainda mais no próximo ano.

Meus amigos e minhas amigas

Formamos uma grande família espalhada pelo Paraná. Do anônimo trabalhador e produtor rural até a diretoria do nosso Sistema, todos tem uma parcela em nossos bons resultados alcançados em 2011.

Ratifico meus agradecimentos e quero desejar um Natal muito feliz a todos e que em 2012 tenhamos muita paz, harmonia e muita saúde para continuarmos nessa vitoriosa trajetória. Que é de todos nós.

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____